



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

MATHEUS DE CARVALHO COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Brasília
2017

MATHEUS DE CARVALHO COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

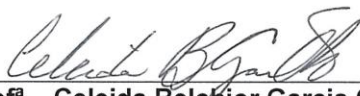
Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof^a. Me. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Brasília
2017

ATA DE APROVAÇÃO

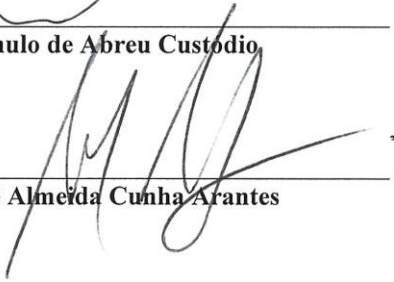
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) MATHEUS DE CARVALHO COSTA foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**.



Prof^a. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto
Presidente



Prof. Me. Rômulo de Abreu Custódio



Prof. Me. André Almeida Cunha Arantes

Brasília, DF, 12/06/ 2017

RESUMO

Introdução: Acredita-se que a Educação Física no Brasil teve sua origem relacionada aos colonos, imigrantes e militares, em diversas partes do país, devido à organização de atividades relacionadas ao exercício físico, buscando o lazer, formação corporal ou a disciplina. A partir da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 tornou-se obrigatória nos currículos escolares assumindo um caráter pedagógico, destacando-se pela sua importância no desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades motoras das crianças. **Objetivo:** Demonstrar a importância da Educação Física no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua relevância no desenvolvimento e na formação global da criança. **Material e Métodos:** A pesquisa, de cunho exploratório foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica de artigos em periódicos disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, *Scielo* e livros didáticos. Buscou-se estudar e compreender os principais conceitos sobre a Educação Física Escolar, desenvolvimento motor e a legislação que tornou a disciplina obrigatória no contexto escolar. **Revisão da literatura:** A educação física é de suma importância no crescimento da criança e no sucesso do processo ensino-aprendizagem, proporcionando seu desenvolvimento psicomotor, por meio de atividades físicas, levando em consideração seu processo de maturação, onde ocorrem as aquisições cognitivas, orgânicas e relacionais e tem como base três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. **Considerações Finais:** O estudo demonstrou a importância da Educação Física no desenvolvimento psicomotor dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, evidenciando a importância do trabalho com a criança, em suas fases de desenvolvimento, visando sua evolução corporal e psicológica, colaborando para sua maturação social, afetiva e motora, contribuindo com sua formação integral.

Palavras-chave: Educação Física, ensino fundamental, desenvolvimento motor.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 6 |
| 2 MATERIAIS E MÉTODOS..... | 8 |
| 3 REVISÃO DA LITERATURA..... | 9 |
| 3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL..... | 9 |
| 3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS | 11 |
| 3.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O SUCESSO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM . | 14 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 16 |
| REFERÊNCIAS | 18 |
| ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR | 21 |
| ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA..... | 22 |
| ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC..... | 23 |
| ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC..... | 24 |
| ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE VERSÃO FINAL DE TCC..... | 25 |
| ANEXO F: AUTORIZAÇÃO (autorização artigo biblioteca) | 26 |

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros relatos que se tem da educação física no Brasil se devem aos colonos portugueses ao registrarem o dia a dia dos indígenas, informando à coroa portuguesa sobre as atividades praticadas por esse povo. Relatavam que os índios já praticavam atividades como saltar, pular, correr, de forma espontânea, porém com um objetivo de sobrevivência e diversão. Mais adiante, com a criação das senzalas se tem relatos relacionados aos escravos, que utilizavam da capoeira para se defender dos capitães do mato. (SOUZA NETO, 2004).

Para Albuquerque (2009), a Educação Física no Brasil se manifestou somente a partir das últimas décadas do século XIX, período que abarca a passagem do período imperial para o início do período republicano. Nesse período havia um enorme preconceito no que se referia às atividades físicas, por estarem relacionadas ao trabalho escravo e devido à aplicação de exercícios ginásticos para as mulheres, considerados como um ato imoral.

Para Carvalho (2003) o processo de industrialização ocorrido nesse período provocou uma inquietação nos médicos higienistas devido ao elevado número na taxa de mortalidade da sociedade brasileira, provocado pela ausência de precauções básicas de higiene. Frente a essa realidade, torna-se obrigatória a Educação Física com o intuito de oportunizar atividades físicas de forma saudável. Nesse momento, assumia-se o objetivo de promover a segurança nacional e atender às necessidades do modelo industrial, fornecendo mão de obra capacitada. Durante o período militar houve um grande incentivo ao esporte.

Nessa perspectiva, de acordo com Oliveira (2002), ao longo desse período e da história da Educação Física no Brasil evidenciou-se a consolidação de conteúdos ditos como clássicos em todo seu caminhar histórico. A educação física tinha um posicionamento submisso a outras áreas do conhecimento e se moldava seguindo orientações, adaptando-se ao longo de sua trajetória, devido a políticas públicas.

No início do século XX a educação física escolar deu um grande avanço no âmbito educacional, momento de grande importância no contexto histórico, sendo necessário o desenvolvimento de leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional - 9.394/96 e suas determinações, para regulamentar e estruturar esta nova etapa educacional (CAVALARO E MULLER, 2009).

Ao longo do contexto a Lei de Diretrizes e Bases sofreu diversas alterações até chegar à sua conjuntura atual (Lei nº 9.394/96) estabelecendo que a Educação Física, incluída à proposta pedagógica escolar, torna-se elemento curricular da educação básica que corresponde aos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, ajustando se às faixas etárias, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva, a educação física assumiu a responsabilidade de impulsionar o desenvolvimento psicomotor, agregando conhecimento e colaborando para a formação global da criança. Dessa maneira, o professor necessita utilizar meios diversificados para incentivar as crianças através de atividades físicas, aperfeiçoando habilidades motoras, colaborando para o desenvolvimento da criança e seu crescimento harmonioso (FERREIRA, 2003).

De acordo com Oliveira (2002), a habilidade motora é englobada por diferentes estágios de aprendizagem, classificados como inicial, elementar e maduro. Essas mudanças de estágios acontecem no decorrer da vida e dessa maneira o movimento se torna essencial na formação do desenvolvimento motor da criança, com o auxílio da atividade motora, na educação física.

É importante caracterizar o desenvolvimento motor como uma sucessão de transformações na conduta, que abrange tanto a maturação do sistema nervoso central, quanto o contato com o ambiente e os estímulos concedidos no decorrer do desenvolvimento. Pensando-se nas crianças, o movimento é uma das maneiras mais importantes de se comunicar, expressar e interagir. O movimento possibilita a investigação do ambiente em que se encontra.

Assim, o objetivo desse estudo foi mostrar a importância da Educação Física no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua relevância no desenvolvimento e na formação global da criança.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho, de caráter exploratório, foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica de livros, artigos publicados e periódicos científicos disponíveis para consulta em base de dados, tais como, *Scielo*, Google Acadêmico, ou nos portais específicos de alguns periódicos. A análise dos dados incluiu publicações produzidas no período de 1983 a 2017.

Como base de pesquisa utilizou-se as seguintes palavras chave: Educação Física, ensino fundamental, desenvolvimento motor.

Utilizou-se a leitura exploratória, que é determinada por uma leitura rápida acerca do tema, com o objetivo de verificar informações relevantes para o estudo. Em seguida a leitura seletiva definiu a importância do material selecionado para a pesquisa (GIL, 2002).

Por fim, buscou-se relacionar as idéias selecionadas com o problema para o qual se buscou respostas, implicando na interpretação das idéias do autor junto com o propósito do pesquisador.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Para Souza Neto (2004), foi a partir dos colonos, imigrantes e militares que a educação física no Brasil começou a se idealizar, buscando o lazer, a formação corporal e a disciplina através de atividades direcionadas, por meio de jogos, exercícios físicos, atividades recreativas e até mesmo competições atléticas, criando-se um aglomerado de conhecimentos indispensáveis para a ocupação do indivíduo.

Segundo Albuquerque (2009) a Educação Física Brasileira se manifestou nas últimas décadas do século XIX, período que abarca a passagem do período imperial para o início do período republicano. Nesse período havia muitas restrições no que se referia às atividades físicas, por estarem relacionados ao trabalho escravo e também às propostas ginásticas européias, que foram a base da Educação Física no Brasil e sofreram preconceito frente à parcela conservadora da sociedade que considerava a aplicação de exercícios ginásticos para as mulheres como um ato imoral.

Para Carvalho (2003) a gênese da educação física se deu justamente no século XIX, devido ao processo de industrialização que provocou uma inquietação nos médicos higienistas devido ao elevado número na taxa de mortalidade da sociedade brasileira, decorrente da ausência de precauções básicas de higiene. Frente a essa realidade, torna-se obrigatória a Educação Física com o intuito de oportunizar atividades físicas de forma saudável.

De acordo com Paiva e Paiva (2001), somente em 25 de abril de 1873, sugeria-se a prática do ensino da ginástica nas escolas públicas. O ensino racional, sistemático e gradativo da ginástica rudimentar objetivava o aperfeiçoamento físico dos alunos fundamentado nos padrões higiênicos e regras de boa conduta. Quanto ao método, as aulas de educação física, ficaram restritas apenas aos exercícios mais simples, buscando o aperfeiçoamento das habilidades motoras do aluno.

Mas adiante, em 1846, ocorreu uma diferenciação em relação ao tipo de atividade praticada por determinado sexo. Recomendavam-se atividades de ginástica e exercícios militares para os meninos e para as meninas um conjunto de

exercícios sem o uso de equipamentos com o intuito de dar beleza, força e vigor ao corpo, sem perder as formas femininas. (SOUZA, 2000).

Em 1872, Rui Barbosa demandou a equiparação das aulas de Educação Física às outras disciplinas oferecidas pela escola. Mesmo contrário às atividades físicas que eram desenvolvidas, pleiteou melhores condições físicas para a realização das aulas de ginástica e reivindicou remuneração mais digna aos docentes (OLIVEIRA, 1989).

Já em meados de 1935, começo do século XX, a cidade de São Paulo caminhava em seu processo de desenvolvimento e passava por diversas modificações e diante dessa situação Mário de Andrade enxergou a necessidade de popularizar a cultura brasileira criando cerca de seis Parques Infantis designados às crianças e aos jovens, com o intuito de promover a cultura nacional por meio de música, danças, jogos, recreação e a prática da natação. Para essa importante missão, contratou como parte do quadro de funcionários dos Parques Infantis, nossos primeiros professores de Educação Física. (ARANTES et.al. 2001)

No ano de 1946, no período de Getúlio Vargas as aulas de Educação Física escolar possuíam atuação significativa no desenvolvimento patriótico. Nesse momento eram realizadas grandes exposições de ginástica com o intuito de transmitir o ufanismo nacional (MEDALHA, et. al. 1985).

De acordo com Arantes et.al. (2001) em 1961 promulgou-se a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB. Nº 4024) e a Educação Física escolar assumiu como meta, a recreação individual e coletiva, realizadas por meio de jogos, atividades rítmicas e complementares, buscando compreender, de forma integral, o desenvolvimento do aluno. Nesse contexto, também se atentou para a postura correta, coordenação sensório motor, refinamento dos sentidos e o aumento da sensibilidade rítmica.

Dez anos após à primeira LDB-4024/61 foi criada a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 5692/71. Os diferentes modelos de escolarização passam a ter agora nova organização e unificação vertical. Nomeavam-se disciplinas aquelas com ensinamento teórico e por exercício, as de atividades práticas como Educação Artística, Inglês e Educação Física, sem reprovação, exceto por faltas. (BRASIL, 1971).

Desde 1996 o currículo vigente está estruturado segundo a terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96. O processo de escolarização brasileiro apresenta-se agora completo, iniciando pela Educação Básica, composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e finalizada na Graduação, no Ensino Superior. (BRASIL, 1996).

As aulas de Educação Física, ao contrário das épocas passadas, e segundo o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases (9394/96), foram incorporadas à proposta pedagógica escolar, como componente curricular da educação básica, combinada às faixas etárias e às condições do universo escolar, sendo optativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996).

A partir da LDB 9394/96 a Educação Física assume seu caráter atual e passa a compor o currículo como um todo, fazendo parte do núcleo de Comunicação, Linguagem e suas Tecnologias. A escola, portanto deve ser vista como um lugar de informação, de produção de conhecimento, de socialização e de desenvolvimento integral e harmonioso de todos os estudantes. (ARANTES et.al. 2001)

Por fim, pode-se concluir que a Educação Física vem se moldando, no contexto educacional brasileiro, a partir de significativas transformações no cenário político-social, passando a ser enxergada como um componente primordial para a formação do cidadão (SOARES, 2012).

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS

Entende-se que os movimentos possuem grande importância para o desenvolvimento das pessoas, pois é por meio deles que o indivíduo se relaciona com o ambiente, contribuindo biologicamente para o organismo, por possibilitar a prática das ações que irão sanar os problemas motores (GALLARDO, 2000).

De acordo com Haywood e Getchell (2010) o movimento passa a existir por meio da ação do indivíduo no ambiente e da atividade desenvolvida, porém o sistema corporal não se desenvolve na mesma proporção, podendo amadurecer em alguns, de forma mais lenta e em outros, mais rápido. Descrevem o desenvolvimento motor como um processo linear e sucessivo, alusivo à idade, pelo qual o comportamento motor altera-se. Este é um processo contínuo e extenso, cujas mudanças mais acentuadas ocorrem nos primeiros anos de vida.

Alguns autores, como Pellegrini (1998), Tani (1988), Vieira (2004), acreditam que nos primeiros anos do ensino fundamental, a atividade motora é essencial. Para eles, através das atividades lúdicas e recreativas, as crianças estabelecem relações com outras, com os objetos e com o ambiente que as circunda.

A Educação Física no contexto escolar trabalha as habilidades motoras fundamentais e realiza diversas atividades com o intuito de aperfeiçoar movimentos variados por meio de atividades como correr, saltar e chutar. As habilidades motoras devem ser divididas em diferentes estágios, sendo eles, o inicial (primitivo), elementar (intermediário), e maduro (avançado) (OLIVEIRA, 2002).

É importante classificar a faixa etária dos estágios citados acima. Assim, a fase motora fundamental é formada pelo estágio inicial que abarca crianças de 2 a 3 anos, o estágio elementar de 4 a 5 anos e o estágio maduro de 6 a 7 anos de idade. Posteriormente a fase motora especializada é caracterizada por três estágios: estágio transitório de 7 a 10 anos, estágio de aplicação de 11 a 13 anos e o estágio de utilização permanente de 14 anos para acima. É perceptível que cada faixa etária possui sua fase de desenvolvimento específica e deve ser respeitada, assim como as individualidades de cada aluno e o tempo de cada um. (RODRIGUES, 2013).

É nos primeiros anos do Ensino Fundamental, que o movimento visa alicerçar as habilidades motoras básicas, que devem ser disciplinadas, com a finalidade de colaborar para a constituição de estruturas motoras mais complexas (VIEIRA, 2004).

Para Marques (1996) o desenvolvimento das habilidades básicas nesta sucessão de estágios, é fundamental para se obter o domínio de uma habilidade mais especializada e a etapa de aquisição desses movimentos, ocorre na fase dos movimentos fundamentais.

O aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais deve acontecer em todas as idades e níveis de aprendizagem, tendo em vista que tais habilidades possuem as capacidades motoras básicas como força, velocidade e resistência, utilizadas por todas as tarefas específicas do movimento (BRAZ E ARRUDA, 2008)

De acordo com Tani (1988) o indivíduo é caracterizado por alterações relevantes nas dimensões cognitivas, motoras, sociais e afetivas. Dessa forma, o profissional que trabalha com a educação de crianças deve zelar para garantir uma visão global e harmônica de um ser extremamente complexo.

Para Oliveira (2001), o desenvolvimento motor é caracterizado como uma sucessão de transformações na conduta, que abrange tanto a maturação do sistema nervoso central, quanto o contato com o ambiente e os estímulos concedidos no decorrer do desenvolvimento da criança.

Haywood e Getchell (2010) consideram o desenvolvimento motor como um processo seriado e ininterrupto, vinculado à idade, no qual o comportamento motor modifica-se. Este é um processo sucessivo e demanda tempo, cujas transformações mais significativas ocorrem nos primeiros anos do indivíduo.

Conforme Rosa Neto (2002) existem diversas formas de avaliar o desenvolvimento motor da criança, no entanto nenhuma é perfeita e nem abrange conjuntamente todos os aspectos do desenvolvimento.

Nas habilidades motoras fundamentais as crianças são envolvidas no processo de desenvolvimento e de refinamento de uma vasta variedade de movimentos estabilizadores (esquivar-se, alcançar, girar e virar-se), locomotores (correr e pular) e manipulativos (arremessar, apanhar, chutar), participando de diversas experiências planejadas e positivas em relação ao desenvolvimento, com o intuito de aumentar o conhecimento do corpo e do seu potencial para o movimento (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Segundo os autores o processo motor é composto por quatro fases: Motora reflexiva (quatro meses a um ano de idade), caracterizada por reflexos, iniciam-se as atividades motoras involuntárias; Motora rudimentar (um e dois anos de idade), identificada pelos primeiros movimentos voluntários; Movimentos fundamentais (entre dois e sete anos de idade) sendo considerada a fase mais importante para o desenvolvimento, quando as crianças descobrem como desempenhar uma variedade de movimentos estabilizadores, manipulativos e locomotores; Desenvolvimento motor (a partir dos sete anos de idade), caracterizada pela especialização motora, as habilidades motoras especializadas são resultado dessa fase, quando o movimento torna-se uma ferramenta aplicada às atividades motoras mais complexas presentes na vida diária (GALLAHUE E OZMUN, 2001).

Concluem que as crianças que não tiverem o desenvolvimento de suas habilidades motoras, na ordem em que foram mencionadas, acabam desenvolvendo determinadas habilidades antes do esperado e correm o risco de determinados

padrões motores serem sacrificados, limitando sua participação em várias atividades. (GALLAHUE e OZMUN, 2005)

De acordo com Rodrigues (2013) o progresso das habilidades motoras como saltar, chutar, pular, está relacionado às suas possibilidades de estarem incluídas no dia a dia dos alunos de forma incontestável, já nos primeiros anos do ensino fundamental, evidenciando-se que é neste período que as crianças poderão, por meio das experiências motoras, obter informações sobre si e a sociedade que as cerca, daí a importância da educação física nesse contexto do processo ensino-aprendizagem.

3.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O SUCESSO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Segundo os PCN (1997) o trabalho da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participarem de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 1997).

Segundo Caustera (2004) a Educação Física tornou-se de fato, ao longo dos anos, um campo multidisciplinar e multicultural, podendo abranger diversos aspectos em suas aulas, compreendendo fenômenos que melhoram os aspectos biológicos, emocionais, cognitivos e sociais, onde os mesmos poderão causar impactos sobre a aprendizagem.

Para Barreto (2000) o desenvolvimento psicomotor é importante na prevenção de problemas de aprendizagem e auxiliando na mesma.

De acordo com Barros e Silva (2013) a Psicomotricidade trata-se de uma educação global, que associando os potenciais intelectuais, afetivos, sociais e motores que, se organizados corretamente influenciarão nas suas relações com os diferentes meios e aspectos a serem desenvolvidos.

No âmbito educacional a psicomotricidade está diretamente ligada à Educação Física, pois, além de ser considerada como uma das várias abordagens de ensino a mesma tem, dentre seus vários objetos de estudo, o movimento. A educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da

Educação Física com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento do aluno (VAYER, 1986).

Segundo (Gallahue e Ozmun, 2005) a Educação Física é responsável por estimular a evolução motora, o desenvolvimento e maturação dos estudantes, através do como mover-se, estimulando os neurotransmissores para a execução das suas ações psicomotoras, fazendo assim com que eles realizem movimentos conscientes e integrados.

De acordo com Aquino (2012), por meio das aulas de Educação Física na escola, é possível trabalhar todos os elementos psicomotores: a Coordenação Motora Grossa (considerada o trabalho realizado por grandes grupos musculares, geralmente membros superiores e inferiores completos); a Coordenação Motora Fina (capacidade de controlar pequenos músculos para exercícios refinados); a Lateralidade (conscientização dois lados do corpo); o Equilíbrio (habilidade de manter o controle do corpo); a Estruturação Espacial (relação do indivíduo com o mundo exterior); a Orientação Temporal (capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos); o Esquema Corporal (consciência de cada segmento do corpo a partir da experiência vivida pelo indivíduo) e o Ritmo (ordenação constante e periódica de um ato motor).

Entretanto, os elementos psicomotores devem ser planejados e sistematizados nas aulas de Educação Física, de forma responsável e com fundamentação para que, ao invés de ajudar, não atrapalhem o desenvolvimento do aluno. Além do aspecto motor trabalhado por esses elementos, há o envolvimento de outros, tais como intelecto, afetividade e sociabilidade. A Educação Física na escola se apresenta muito além do desenvolvimento motor e da aptidão física do aluno, mas também na utilização da prática reflexiva sobre a cultura corporal em seus aspectos mais amplos (SOARES, 2012).

Assim, se faz necessário reconhecer as aulas de Educação Física como um meio de aprendizagem, não apenas como um objeto de lazer para o estudante. O processo de aprendizagem está diretamente associado às experiências vividas, logo a Educação Física por meio de seus aspectos mais amplos através da cultura, movimento, sociabilidade, dentre outros, que as aulas abrangem será uma das grandes responsáveis por esse processo dentro da escola (JUNIOR, 2017).

Nessa perspectiva é importante destacar que a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica desenvolvida pela disciplina de Educação Física com o propósito de normalizar ou melhorar o comportamento e as habilidades do estudante. (BORGES e SILVA, 2008)

De acordo Cezário (2008), é importante ressaltar também que não se pode isolar o movimento humano da mente, dentro da prática de atividades físicas, já que os dois estão associados dentro do ambiente escolar e nas aulas de Educação Física e, os estudantes precisam ter em mente que seus movimentos estão diretamente ligados ao seu intelecto.

O ordenamento básico do desenvolvimento motor está relacionado na sequência de desenvolvimento do intelectual, visto que a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo é desencadeada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja engajado. (OLIVEIRA, 2001)

Nessa perspectiva o direcionamento das aulas de Educação Física também deve estar voltado para o auxílio da aprendizagem por parte dos alunos, facilitando assim o processo. Por meio dessa conscientização o desenvolvimento será construído, estimulando e trabalhando de forma igualitária e simétrica entre corpo e mente.

De acordo com Duckur (2004) no ensino fundamental a educação física deve ser alicerçada em concepções de uma educação orientada para a qualidade de vida, onde fique perceptível que sua proposta não é formar atletas, mas voltar-se aos valores e significados da educação e, em especial, da escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão bibliográfica, é possível observar que ao inserir a criança no contexto educacional, como nos anos iniciais do ensino fundamental, ela estará sujeita a novas experiências que podem influenciar de forma significativa no seu processo de desenvolvimento e de ensino e aprendizagem.

O estudo demonstrou a importância da Educação Física no desenvolvimento psicomotor dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio das atividades desenvolvidas pela disciplina, enquanto componente curricular obrigatório, tendo como base o movimento, o intelecto e o afeto.

Dessa forma, evidenciou-se a importância de se trabalhar a criança, em todas as suas fases de desenvolvimento, visando uma melhor evolução corporal e psicológica, colaborando para sua maturação social, afetiva e motora, através de uma organização didática, buscando sua formação global.

Conclui-se que o professor de educação física é um profissional necessário e indispensável para a formação integral das crianças, utilizando-se do movimento, como base para a educação psicomotora, a fim de atingir o máximo de aproveitamento e desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luís Rogério. **A constituição histórica da educação física no Brasil e os processos da formação profissional.** 2009.

AQUINO, Mislene Ferreira Santos de et al. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 14, 2012.

ARANTES, Ana Cristina et al. A História da educação física escolar no Brasil. **Revista Digital**, Buenos Aires. **Ano**, v. 13, 2001.

BARRETO, Sidirley de Jesús. **Psicomotricidade, educação e reeducação.** 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BARROS, Celemar Lopes de; SILVA, Patricia Maria do Nascimento. **Educação física escolar e a intervenção da psicomotricidade no processo de aprendizagem,** 2013.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional.** Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRAZ, T. V.; ARRUDA, M. de. Diagnóstico do desempenho motor em crianças e adolescentes praticantes de futebol. **Movimento e percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP. v. 9, n. 13, jul./dez. 2008.

CARVALHO, Liana Maria Braid. Educação física na escola: uma proposta de renovação. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 16, n. 2, p. 54-58, 2003.

CAUSTERA, R.. **Motivación Trato de Igualdade, Comportamento de Disciplina y Estilos de Vida Saludables en Estudiantes de Educación Física em Secundária.** Tese Doutorado - Universidade de Extremadura, Faculdade de Ciencias del Deporte, 2004.

CAVALARO, A. G., MULLER, V. R. **Educação Física na Educação Infantil: Uma Realidade Almejada.** Educar, Curitiba, n. 34, p. 241 – 250, 2009.

CEZÁRIO, Amândia Elizabeth Da Silva. **Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do Fundamental.** Caucaia-CE, 2008.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física.** Campinas: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física: recreação, jogos e desportos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

GALLAHUE, D. L, OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2005.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física: contribuições á formação profissional**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

ISAYAMA, H. F; GALLARDO, J. S. P. Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais: *Revista da Educação Física/UEM*, v.9.n.1, p.75-82, 1998.

MARQUES, I. A teoria dos estágios aplicada aos estudos do desenvolvimento motor: uma revisão: **Revista da Educação física/ UEM**, v.1, p.13-18, 1996.

MEDALHA, J. (et. al.) **Educação física no currículo da escola de 1º. Grau**. São Paulo: 1985.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Jorge A. de. **Padrões motores fundamentais: implicações e aplicações, na educação física infantil**. Centro Universitário Do Sul De Minas. Instituto Superior De Educação. Ano II, vol. 06, dezembro de 2002.

OLIVEIRA, M. V. de **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PAIVA F. S. L. de; PAIVA, P. R. L. de. **Sobre o ensino da gymnástica**. V Encontro Fluminense de Educação Física escolar. EFEFE. Universidade Fluminense. Departamento de Educação Física e Desportos. Anais. 2001.s.p.

PAZ JUNIOR, Wilysses Tavares; **A influência da educação física no desenvolvimento motor e cognitivo dos estudantes**. WebArtigos. 2017. Disponível em: < <http://webartigos.com/artigos/a-influencia-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-motor-e-cognitivo-dos-estudantes/149595> > Acesso em 20 de abr. 2017.

PELLEGRINI, A. M., B, J. A. O que o professor deve saber sobre o desenvolvimento motor de seus alunos. **Alfabetização: assunto para pais e mestres**. Rio Claro: IB/UNESP, 1998, p.94.

RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/47188/a-importancia-da-praticada-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i>> Acesso em 20 de abr. 2017.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Portaria MEC Nº 148/67. Legislação básica. (Federal e Estadual)**. São Paulo: SE/CENP, 1985.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Subsídios para a Implementação da Proposta Curricular de Educação Física para a pré-escola**. São Paulo: SE/CENP, 1983.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. Acesso em 11 abr. de 2017.

SOUZA NETO, Samuel de et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 2, 2004.

SOUZA, R. F. Inovação educacional no século XIX: a construção do currículo da escola primária no Brasil. **Caderno CEDES**; Campinas. v. 20, n. 51. 2000.

TANI, G. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1988.

VAYER, Pierre. **A criança diante do mundo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

VIEIRA, J. L. L. **Educação Física e Esportes: estudos e proposições**. Maringá: Eduem, 2004.

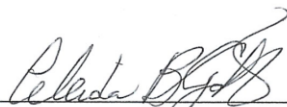
ANEXO A**CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, **CELEIDA PINTO**, declaro aceitar orientar o(a) discente **MATHEUS DE CARVALHO COSTA** no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 17 de 02 de 2017.



ASSINATURA

ANEXO B**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de Autoria

Eu, Matheus de Carvalho Costa, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 12 de junho de 2017.



Orientando

ANEXO C**APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, MATHEUS DE CARVALHO COSTA RA:21419001 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL no dia 12/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA

ANEXO D**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL autorizar sua apresentação no dia 12/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

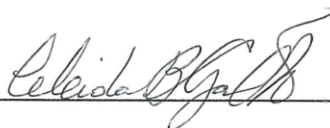


Professor Orientador

ANEXO E**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL autorizar a entrega da versão final no dia 24/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

ANEXO F**AUTORIZAÇÃO**

Eu, Matheus de Carvalho Costa RA21419001, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado a importância da educação física para o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 12 de junho de 2017.



Assinatura do Aluno